

A barbaridade
em Portugal é
a lei

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.704

Domingo, 15 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 111

O assassinato
já é um acto
legal

CRIME QUE NÃO ESQUECE

OS BARBAROS ASSASSINATOS DOS OLIVAIS

Reconstituição da emocionante tragédia de 28 de Maio --- Os assassinos cheios de honrarias andam à solta, prontos a cometer mais crimes, enquanto se pretende enviar inocentes para a Costa de África

Assassinados pelo governo às ordens da Moagem!

Ao iniciarmos, por amor à Verdade e à Justiça, as linhas que têm de fixar para sempre a maior tragédia social dos últimos tempos, o mais bárbaro crime cometido em nome dum regime democrático, que se afirma de Liberdade, temos a certeza absoluta de que este jornal vai ser apreendido, de que a nossa liberdade de

Entretanto, a essa hora do encanto, havia lábios exangues crestados pela fome, havia crianças que pediam pão, mães que choravam nos lares desolados — e assambardadores, moageiros e banqueiros que gozavam o fruto de ouro arrancado violentamente ao sangue generoso do povo trabalhador.

Quatro rapazes, acossados pelos esbirros da polícia, fugidos à bárbara onda de repressão que um governo despótico desencadearia sobre a cidade, como um ciclone desastrador, juntaram-se nos arredores, nos Olivais, presos de máguia, combinando talvez a melhor maneira de se escaparem às garras da autoridade, cegos pelo mando injusto, que pretendia lançá-los no fundo lóbrego das enxovias. Eram Domingos da Silva, Ezequiel Seigo, Jorge Pinheiro e — segundo afirmam alguns jornais — Manuel Francisco.

Teriam deitado contas à sua vida, olhando os campos que estavam lindos, que incitavam a viver e o edifício da fábrica da zareca, silenciosa ainda, aguardando o momento da faina.

Que vida horrível levavam esses jovens! Na flor da idade, quando todo o seu sangue pulsava num desejo ardente de risonha felicidade, a polícia obrigava-os a andar escondidos, fugidos, num sobressalto constante, longe de suas mães estremosas, uns, de sua esposa e de seus filhos, outro.

Alguém, cujo rosto estava escondido na sombra ignobil da traição, espreitou-os, viu-os talvez demasiado tranqüilos e num prazer feroz de sabê-los num mau transe, denunciou-os. Soube-se da sua estada naquele local. No governo civil traçou-se um plano sinistro. O comissário da polícia, que desde as suas campanhas da guerra não voltara a provocar sangue inocente, delirou de contenta-

Num desespero, numa alucinação enorme, suporexcitada pela corrida, o coração batendo violentamente, as fontes latejantes, parou num instante, sófó fôlego. O cabo estava já perdo de, a arma empunhada para matá-lo. Então, num forte instinto de defesa, sem bem saber o que fazia, agarrou raivosamente o polícia pela garganta e desfechou — matou-o.

Já doido continuou correndo, mas pouco tempo devido lhe restava. Pontarias mais cortearas abateram-no para sempre.

Uma variante da luta

Entretanto, noite direcção Ezequiel Seigo e Jorge Pinheiro fugiam; perseguidos pelo rosto do bando árido de sangue. Os agentes disparavam sem cessar as suas armas assassinas mas não os abatiam. Correram, correram sempre. Manuel Francisco desapareceu.

Houve um momento em que os perseguidores perderam de vista os fugitivos.

Um abrigo, salvador, surgiu-lhes. Era a fábrica de cortiça da firma Barão Rodrigues & Dias, Lda. Os fugitivos entraram. A fábrica estava silenciosa, em greve. A um canto, em montão, erguiam-se algumas casas. Procurando refúgio, Ezequiel Seigo e Jorge Pinheiro, abrigaram-se atrás das sacas.

A polícia hóstil. Não sabia onde as suas pressas estavam; lamentavam a perda dessa caça certa. Resolviam-se a regressar sem os presos.

Um delegador, porém, encontrou em tóda a parte. Alguém denunciou o esconderijo. E ali foram os desgraçados apanhados de surpresa.

Estavam presos, não ofereciam resistência. Mas a polícia

ga, tomaram ao Olival da Tórre. Da janela de sua casa a condessa da Fonte — segundo declarou um nosso redactor — assistiu à leva da morte. Via conduzi-los para iunto dumas oliveiras, ouviu os tiros.

No local onde os tiros se fizeram, o nosso redactor e inúmeras testemunhas verificaram os sinais das balas e os vestígios do sangue. Daí saíram Ezequiel Seigo e Jorge Pinheiro mortos, para a Morgue — mortos como



A fábrica onde o Pinheiro e o Seigo se refugiaram
A X indica o local por onde a polícia entrou

se matam cães, conforme mão popular escrevera num marco próximo do local onde se deu a tragédia.

Horas depois, já em Lisboa corria o boato das barbaridades cometidas. A imprensa burguesa, porém, descobriu o caso a seu modo, vomitando ódio sobre os cadáveres e elevando à categoria de herói um cabo de polícia que morreu quando pretendia matar.

Os jornais moageiros, que sabiam que a Moagem dera origem a todo aquele sangue, mercê de campanhas de ódio que pouco tempo antes haviam sustentado, aplaudiam com delírio e pediam mais sangue, mais dor, mais tragédia — para que se salvaguardassem os «sagrados interesses da Moagem».

No parlamento o governo, pela boca do seu ministro do Interior, elogiou o assassinato — e os parlamentares a aceitaram esse elogio. Propôz condecorações para o cabo — e os deputados votaram-nas. Proclamou dentro do templo da lei, o triunfo da pena de morte, da ilegalidade e do bárbarismo — e o congresso da república nem sequer murmurou. Todos se entenderam...

Um silêncio criminoso se apoderou de todos esses indivíduos. Esqueceram que as vítimas estavam enterradas à justiça burguesa. E foram os defensores dessa mesma justiça que atentaram contra ela, cometendo um crime, que manchou de sangue a república.



O sinal n.º 1 indica o ponto onde caiu o cabo Neves,
n.º 2, onde caiu Domingos da Silva

E sob a pressão suave da brisa macia, o trigo, símbolo de paz e de prosperidade, ondulava; o trigo que daria a felicidade ao povo, se não fosse assambardado por esses moageiros, por quem morreram, entre a seara, esses homens; o trigo símbolo de Amor, parecia convidar a humanidade a viver feliz e tranquila, sem o espetro sinistro da Ordem...



Domingos da Silva



Jorge Pinheiro



Ezequiel Seigo

primeiro encontro

Tam serenos de consciência estavam os fugidos que, no momento em que o automóvel se deteve a alguns metros, se quedaram fitando-o com naturalidade.

A voz dum guarda, voz repassada daquele cinismo bárbaro do quem sabe que não lhe escapa a presa, chamou:

— O' Pinheiro, vem cá!

Fizeram ainda um movimento para se aproximar, mas logo os caçadores empunharam as carabinas que levavam ocultas em jornaços.

Nem momento compreenderam tudo. A polícia nem ali, naquele arredor tranqüilo da cidade, os deixava sossegados. E na hostilidade da furtaréa à tortura da cadeia, lançaram-se em fuga, dois para um lado, dois para o outro.

De entre os perseguidores havia um, a quem, devido aos incutimentos dos superiores, não repugnava o assassinato. Pobre joguete inconsciente nas mãos de mandões ao serviço das oligarquias dominantes! Era o cabo Manuel das Neves. Lançou-se este numa perseguição mais encarniçaída sobre o Domingos da Silva, alvejando-o a tiro. As detonações sucadiam-se, secas, sibilinás.

Domingos da Silva numa carroira louca, sem direcção definida, pressentia que não tardaria o momento em que, sem forças, varado pelas balas assassinas, tombaria para sempre, ali, no meio do trigo alto, prometedor da felicidade, alegria e abundância.

As setas indicam as direcções que os fugitivos tomaram perseguidos pela polícia

que beijava as coisas num requinte amoroso, as senas ainda mal amadurecidas que cobriam os campos rurais, ondulavam brandamente. A Natureza, rindo nas florinhos singelas, cantando nos seus arborecos do sol, parecia erguer hinos à vida feliz, sábia e fecunda. Natureza não aconselhava mortícinos, enciava ao ouvir os homens palavras de amor e de justiça.

I fusilamento

Agarraram-nos de novo. Mal se podiam ter de pé, já não tinha a consciência dos seus actos nem a noção do perigo que corriam. A força de postapés, tiveram que andar. Levaram-nos então pela estrada Mota Ve-

OS DOIS GAROTOS

O Teatro Nacional inaugura sexta-feira, 20, a sua época de verão com o drama de Decourcelle

OS DOIS GAROTOS

EM COIMBRA

O II CONGRESSO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

A chegada dos delegados — Um conflito que parece solucionar-se — A recepção na Câmara Municipal — Os congressistas visitam a fábrica de porcelana e a Central Elétrica

COIMBRA, 14.—Começaram chegando, ontem, pela noite, alguns dos congressistas que a esta cidade vieram, assistindo ao II Congresso das Escolas Técnicas do País. O entusiasmo é grande, vendo-se a cada passo, próximo da Escola Industrial de «Broter», onde se realiza o Congresso, grupos de congressistas conversando animadamente, parecendo todos cheios de boa vontade para o trabalho que vão realizar.

Devido ao enorme número de alunos das escolas técnicas desta cidade, inclusive os das escolas comerciais particulares, que andam numa azáfama enorme, ansiosos pelo Congresso, tudo deixa prever que as sessões deste, serão assistidas por algumas centenas de alunos das diferentes escolas, que nuns desejos grande de saber e de aprender, procurarão tirar do mesmo alguns conhecimentos.

Procurando a solução dum conflito

Conforme noticiámos ontem, as escolas Comercial, Industrial de «Broter» e Instituto, desta cidade, resolveram, devido a um conflito com a Comissão organizadora do Congresso das Escolas Técnicas do País, não enviar os delegados ao mesmo Congresso.

Este assunto, a que ontem nos referimos, parece no entanto que não será debatido no Congresso, porque a respectiva comissão organizadora numa conferência realizada hoje pelas 11 horas, com a direção da Associação dos Alunos da Escola Comercial de Coimbra, apresentou uma plataforma conciliatória, para se chegar a um acordo.

Esse acordo porém, não foi possível consegui-lo de momento, porque a sua aceitação por parte da Escola Comercial de Coimbra, depende de uma assembleia geral dos alunos dessa escola, que se realiza hoje à noite, e onde o assunto

será debatido largamente. No entanto, tudo parece indicar que se chegará a um acordo, pelo que é de esperar que nas sessões de amanhã, domingo, os delegados dessa escola ocupem o seu lugar no Congresso.

Ao contrário das suas primeiras resoluções, a Escola Industrial de «Broter» acaba de nomear os seus delegados ao Congresso das Escolas Técnicas. Este facto tem sido muito comentado, em virtude de com esse gesto, terem traído o compromisso com a Escola Comercial de Coimbra.

Como porém tudo parece indicar que essa Escola também vai enviar delegados ao Congresso, esperamos que se não façam sentir animosidades,

— Pelas 14 horas e conforme estava anunciado, realizou-se a recepção aos congressistas na Câmara Municipal.

Deu as boas vindas aos congressistas o dr. Mário de Almeida, presidente da Câmara Municipal, que em frases cheias de entusiasmo falou do Congresso das Escolas Técnicas que se irá realizar em Coimbra, e da obra que necessária se torna fazer, desenvolvendo o ensino, etc.

Em seguida, falaram os srs. Idalino Brochado pela delegacia do Norte, ao Congresso das Escolas Técnicas, agradecendo as palavras de saudação do dr. Mário de Almeida. Depois, fizeram declaração da palavra o dr. sr. Castanheira, da Escola Fonseca Benevides, de Lisboa, e Arnaldo Vieira, este pela delegacia do Sul ao Congresso.

Poi uma recepção simples, mas que a todos os presentes agrado imenso.

Por absoluta falta de tempo não podemos não desenvolver mais este relato.

— A hora em que fechamos esta correspondência, visitam os alunos das Escolas Técnicas do País a fábrica de Porcelana e em seguida visitarão a Central Elétrica.

Ler amanhã

DO SUPLEMENTO DE A BATALHA

A festa da raça.

A ditadura militar.

As comemorações oficiais a Camões, Camilo e Antero por Julião Quintinha.

O culto do fado por Cristiano Lima, (com gravura).

A morte do Touro por Ferreira de Castro.

As engomadeiras (com gravura).

O recente congresso das Sociedades de Recreio por Barros e Silva.

A necessidade de coordenação social por Adolfo Lima.

O que todos devem saber... Chico, Zecas & C. (com gravuras).

8 páginas de selecta e variada colaboração e com magníficas gravuras reproduções de quadros célebres

Preço \$50 ctv.

Coliseu dos Recreios HOJE - A's 21,15 (9 1/4) - HOJE

ULTIMO, DEFINITIVO E IRREVOGAVEL ESPECTACULO de homenagem à companhia italiana, dedicada à Associação dos Trabalhadores de Teatro com a cooperação de vários artistas portugueses

CERTAMEN DE FADOS

pelos artistas portugueses Adelina Fernandes, Joaquim Campos, Alberto Costa e Armando Baptista, no qual toma também parte a atriz italiana ELVIRA BATTAGLINI que cantará o fado «Canção Triste»

INTERMEZZO DA CAVALIERIA RUSTICANA

Cânticos regionais italianos pelos artistas da Companhia

AMOR DE APACHE (1.º acto)

Um grande acto de variedades pelos artistas portugueses Joaquim Costa, Rafael Marques, Fernando Pereira, Vasco Santana, Santos Carvalho, Arman. do Baptista e Brazão Gamboa

Os artistas SIDONIA MANETTI e PASQUINI cantarão o dueto da linda ópera

A TOSCA

e o notável barítono Com. Ettore Foggi cantará a bela «cavatina» da ópera

BARBEIRO DE SEVILHA

Grandes novidades Grandes surpresas

ESPECTÁCULO SENSACIONAL E ÚNICO PREÇOS HABITUAIS

A deportação de operários

Amanhã deve partir para Loanda uma leva de degradados. Junto, com essa leva premedita o governo fazer deportar alguns dos operários que se encontram a ferros da república, como demonstração cabal do enorme, do ininteligível poder que as forças vivas possuem.

E' preciso atender à vontade canibal e omnipotente das forças vivas, desses bandidos sinistros de abutres que vivem da fome, da miséria e da vida de todo um povo. São esses bandidos que nos roubam como comerciantes, como neófites, esculpidos e assambardados, que nos exploram como proprietários e industriais, quem pretende que os operários sejam deportados para África.

As apreensões, são como há dias destrómarcos, com transcrições da lei de imprensa, um abuso e uma violência. Pois esse abuso e essa violência mantêm-se, praticam-se sem o menor rebuço, com um cínico desprêz da livre expressão crítica, que causa, entre todos as consciências, um legitimo assombro de revolta.

Prende com a repetição dessa violência reduzir-se-nos ao silêncio. Novamente o repetimos: preferimos desaparecer.

Para tornarmo-nos cúmplices das violâncias do governo e do poder imperialista das forças vivas. Preferimos com muita moralidade e dignidade, está acima de todos os direitos humanos.

O crime dos operários que se pensa em amanhã enviar para África consiste em serem trabalhadores que mal ganham para viver e sustentar as suas famílias e em serem os que governam a sociedade portuguesa acausáveis aos pedidos e às imposições dos que têm dinheiro. E' a voz do dinheiro asfixiando a voz da justiça. E' o explorador esmagando o explorado; é o capitalista visando o operário.

A deportação é uma vingança das forças vivas e um crime do actual governo. O proletariado não esquecerá um só minuto esse nefando atentado praticado por um punhado de libras e encarcerado por um punhado de vales.

O governo de resto já confessou que essas libras pesam duma maneira decisiva na vida portuguesa. Essas libras corrompem tudo e todos. A deportação de operários saliu da cerebração dos que roubam os de baixo e corrompem os de cima. Portugal está nas mãos dum bando de ladrões. E' esse bando quem implanta as leis, quem dispõe da vida e da liberdade dos operários. Portém contra todo esse bicho, contra o pôr corruptor desse bicho, está a consciência colectiva do proletariado português.

E' a repetição da história! Povo! Acorda-te! Que o teu jornal — A Batalha — continua sempre na defesa dos oprimidos que tu o ajudas!

Mutualismo e Cooperativismo

FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS. Reúne amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral para continuação da discussão dos estatutos na sede da Cooperativa Fábril Naval, praça Duque da Terceira.

SITUAÇÃO INJUSTIFICÁVEL

Pré e incomunicável há 10 dias sem culpa formada!

Desde o dia 5 do mês corrente que se encontra pré e incomunicável no governo civil um rapaz chamado José Quim José Godinho, sob a ésta e irrisória acusação de fazer um *complot* que pretende assassinar o director da Policia de Segurança do Estado.

Sabe toda a gente, porque a letra de Constituição é bem expressa, que ninguém pode estar incomunicável mais de 48 horas. E toda a gente sabe igualmente que a prisão sem culpa formada não pode ir além de oito dias.

Todavia, Joaquim José Godinho continua pré as ordens não sabemos de quem, por que o que nos consta, os magistrados do governo civil tratam de fazer o clássico *jogo de empurra*, que sendo cômodo, cria, não obstante graves responsabilidades.

Porque a situação de Joaquim José Godinho é anormal e atentatório dos próprios princípios burgueses, voltaremos ao assunto, se justiça não for feita ao príncipe Godinho que como qualquer outro, não pode nem deve estar sujeito a castigos melancólicos de qualquer cabo de esquadra que os favores da polícia elevou a altos cargos.

Dum modo geral, não. Mas dum maneira particular, talvez.

Aqui simplesmente há esta questão: A defesa integra da «Nacional» ameaça de perder-se na voragem...

Mas não julgue que, se a defendemos a «outrance» aceitamos *stat quo* a actual situação da fábrica, no ponto de vista da apoderação de estranhos, na gerência e administração!

O sr. João Diogo Stevens doou-a em particular à Marinha Grande e em geral à nação.

Posteriormente por virtude dum pacto os terrenos que tinham sido cultivados por operários e pertences da fábrica foram entregues ao Estado ficando este a inscrição para novos filiados.

Núcleo de Lisboa. — Reúniu a comissão administrativa, que aprovou novas propostas de sócios e resolveu reunir todas as quinta-feiras.

Tomou posse a comissão organizadora da secção metalúrgica, encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

Encontrando-se aí a sede na Rua do S.º, Metalúrgico.

NO PORTO

Vai faltar o pão?
Uma embrulhada
em que andam envolvidos
no Moagem, os panificadores
e o Comissariado
dos abastecimentos

PORTO, 13.—A história do pão, nesta
dividida terra, está sendo muito en-
racada.

A Associação dos Proprietários de
Padaria notifica, mas uma vez, para a
imprensa, que está alarmada por não
ter farinhas que lhe cheguem para as
necessidades da panificação diária ou as
noturnas. Em consequência desta
perigosa falta de matéria prima para o
regular consumo do vinte citadino, os
lores vão restrinuir a sua actividade
esadora. É natural, pois, que «tragam»
a correspondente crise para os opo-
nentes manipuladores de pão...

A Fiscalização dos Produtos Agrí-
colas, porém, saiu dos seus cuidados e
previu muito perentoriamente, «para
enunciamento do moagem, da indústria
da panificação e em geral a quem inter-
esse assim», que a partir do pró-
ximo dia 15 vai começar a fiscalização

das fábricas e padarias para se dar cum-

primento ao citado decreto e editorial

do Comissário Geral dos Abastecimen-

tos, de 19 de Maio (sindô), visto que

a referida Fiscalização chegou a um

comunicado oficial do delegado do

Porto do Comissariado... assim men-

cionando, «que já algumas
fábricas do Porto e concelhos limítro-
fes receberam e vão receber mais trigos

para serem farinados pela percentagem

indicada no decreto 9.664 e portarias

seguintes...»

Uma trapalha que ninguém com-
prende, quem mente?

Os proprietários de padaria mos-
tram-se muito «compungidos» pelo facto

de não poderem cumprir o aludido de-
creto e «lamentam a impossibilidade de

de criar situações embarassadoras para o

publico geral».

Além de lhes «acutar» sobremaneira

que o pão possa vir a faltar, não «oculta-

ra» a sua profunda tristeza ao arris-
car-se a infeliz hipótese de que o dito

pão esteja em riscos de encarecer mais

do que encarece.

E porque o pão grande está quase nas

proporções do antigo pão pequeno, mas

conservador do preço duplo, os indus-
trias padereiros asseveram pela sua hon-
ra ou pela sua bala, entrando o calão

de que vão exigir energicas provi-
dencias das autoridades e fábricas com-
petentes, a fim do escândalo não se tor-
nar maior...

Alvalade

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Olhão

Uma conferência

OLHÃO, 10.—Na sede do Sindicato dos Soldadores realizou-se uma interessante conferência o dr. Campos Lima, advogado do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade, que aqui veio tomar parte num julgamento.

Pelas 9 e meia horas, Alvaro António Gonçalves em nome da U. S. O. local, fez a apresentação do conferente, convidando para presidir Augusto das Dóres e para secretariar Raúl da Silva e Vergílio Tavares.

O dr. Campos Lima fez uma conferência muito interessante e educativa. Referiu as doutrinas de Cristo e à maneira como tecem sido deturpadas, analisou essas doutrinas e demonstrou que os seus adeptos, em grande maioria burgueses e capitalistas, procedem ao contrário do que elas prescrevem.

E prossegue: «Cristo disse: Responde, se houver.» Mas afinal quem são os resignados e humildes se não os trabalhadores? Se a doutrina pregada por Jesus Cristo é boa e perfeita pelos reacionários, é porque exercem elas a exploração do seu semelhante que se degladiam com trabalhar?

Portanto, camaradas, não acrediteis nessas doutrinas que vos são prejudiciais e servem apenas para vos converter a escravidão, porque o homem naturalizado é incapaz de se revoltar, e a maioria usada pelos reacionários para nos explorar mais livremente e a religião que se degladiam com trabalhar?

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de São José recebeu curativo António das Neves, ajudante de fundidor, residente no bairro da Curvinha, 3, loja, que na oficina de Michel Artico, na rua da Bombarda foi colhido por uma porção de metal fundido, ficando queimado no braço esquerdo e peito do mesmo lado.

Notícias

E' definitivamente na terça-feira que se inaugura a época de verão no teatro Maria Vitoria, no Avenida Parque, com a revista «Rez vez», original de Alberto Barbosa e Xavier Magalhães, música de Hugo Vidal e Raúl Portela.

— Reabre amanhã o Trindade com a representação da peça «O papá Lebomard», interpretando o protagonista José Alves da Cunha.

— No Avenida sobe na terça-feira a peça «Paris».

— Com a comédia «Carta anônima» realiza-se em São Carlos, na quarta-feira, a sua festa artística o actor Luis Bravo, reaparecendo a Companhia Luís Simões.

— Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios o último espectáculo da temporada lírica promovido por uma comissão em homenagem à companhia italiana que ali tem trabalhado.

— A festa que é dedicada à A. C. T. I.

consta de um certame de fados, os «intermezzi» da Cavalera Rusticana, do

1.º acto da opéra «Amor de Apache» e vários trechos de ópera.

Reclames

O «Comissário de Polícia» continua sendo a peça de sucesso na actualidade. O Apolo tem todas as noites enches e os intérpretes da hilariante comédia recebem os mais entusiásticos e carinhosos aplausos. Maria Matos, na protagonista, tem uma das suas nocturnas interpretações.

Brevemente a linda peça «Malvalouca».

CARTAZ

POLITEAMA — As 21:30 — «Guerra em tempos de paz».

APOLÔ — As 21 — «Malvalouca».

EDEN TEATRO — As 21:45 — «Fruto Proibido».

AVENIDA — As 21:30 — «Cama, Mesa e Roupa Lavada».

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — As 21:15 — Festa da Companhia Italiana.

GIL VICENTE — As 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — As 20:30 — «Animatógrafo».

SALON FOZ — As 14:30 e 20:30 — «Variedades».

CHIADO TERRASSE — As 14:30 e 20:30 — «Animatógrafo».

CONDÉS (Avenda) — «Animatógrafo».

CENTRAL (Avenda) — «Animatógrafo».

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — «Animatógrafo».

CINE ESPERANÇA — «Animatógrafo».

ROSSIO (Arco Bandeira) — «Animatógrafo».

CHANTECLER (Praca dos Restauradores) — «Fitas faladas».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — «Recreios e diversões. Concertos de jazz-Bands».

PROMOTORIA (Largo do Calvario) — «Animatógrafo».

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — «Animatógrafo».

Refinadores de açúcar

Sem motivo justificado é des-
pedido o pessoal dumha fábrica

Na fábrica de refinaria de Pereira da Costa Ltda. partiu-se o moinho de tri-
turatura a procurar um modo de vida

mais útil.

Neste momento, um indivíduo de no-
meiro, Correiras, que é taberneiro, dis-
se que se julga pertencer a uma profissão

honrada e que paga contribuições ao

Estado, etc., respondendo Manuel Peres

que diz não considerar a vida de taber-
neiro uma profissão útil mas sim um

meio de explorar os outros que tra-
bam

Se segue-se António Tomás na mes-
ma ordem de ideias, atacando a taberna-
como um dos piores males para o de-
pauperamento do povo. Aconselha, por-
tanto, os trabalhadores a não freqüen-
tar as tabernas, dando assim um
exemplo de consciência, como fizera-
mos os camaradas de Benavila que, aban-
donando essas casas, obrigarão os taber-
neiros a procurar um modo de vida

mais útil.

Neste momento, um indivíduo de no-
meiro, Correiras, que é taberneiro, dis-
se que se julga pertencer a uma profissão

honrada e que paga contribuições ao

Estado, etc., respondendo Manuel Peres

que diz não considerar a vida de taber-
neiro uma profissão útil mas sim um

meio de explorar os outros que tra-
bam

— E que sejam os operários que recussem a

entrada José Manuel Araújo, de 60 anos,

residente na Quinta do Palácio da

Azinhaga da Fonte do Louro. O cidadão

foi ontem autopsiado e sepultado

na vala comum, visto não ter aparecido

a família a reclamar-l-o.

— No mesmo estabelecimento deram

entrada José Manuel Araújo, de 60 anos,

residente na Calçada de Santana, 206,

que se suicidou na residência, e uma

mulher cuja identidade se ignora e que

se suicidou na sua Rua da Bandeira.

— E dai talvez não — porque são todos

belas pessoas... e o público, a estas

horas, está batendo, valentemente,

nas danças e cantigas do Senhor da Pe-
dra...

C. V. S.

Colégio Caliponense

Iniciaram-se anteontem as festas nes-
te estabelecimento de ensino, constando

de um bolo a 200 pobres, sendo con-
templados com 3550 cada, e báile.

As festas continuaram ontem à noite, ten-
do os alunos representado as comédias

«As duas gatas» e «Estroines» dum es-
tudante, seguindo-se-lhe um acto de

variedades em que tomaram parte al-
guns professores.

Os que morrem

FUNERAIS

Realiza-se hoje, da rua do Sol, ao Ra-
lo, 161, r/c, para o cemitério de Benfica,

o funeral de Martinho Pinto, empre-
gido da Imprensa Nacional, sendo o

acompanhamento a pé.

copo de cristal cheio de um licor maravilhoso o qual

espalha uma claridade tam forte que serve de luz

àquelas fadas... Acrecentam mais que uma gota do

tal licor faria a gente tam sábia como Deus.

— E que comem elas nessa toalha branca de neve?

sabes, Karadeuk, tu que gostas tanto delas?

— Queridas pequenas! o seu corpo rosado e trans-
parente, apenas da altura de dois pés, não é tam gordo

que peça grande sustento... Minha irmã Roselik cha-
ma-las gulosas... Que comem elas? o suco das flo-
res da noite servido em folhas da erva de oiro!

— Erva de oiro?... a erva mágica que, se a piza-
mos por descuido, nos adormece e nos faz interpretar

a lingua dos pássaros?

— Essa mesma.

— E que bebem as Korrigans?

— O orvalho da noite na concha azulada dos ovos

de ave do paraíso...; vejam lá que borrascas! Mas

ao menor ruído humano... tudo se evapora, e desa-
parecem na fonte para voltarem ao fundo da água ao

seu palácio de cristal e de coral... Para poderem fu-
gir é que estão sempre ao pé da água... Oh! gentis anãs... belas fadas!... não vos verei eu nunca?...
dava dez

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Henrique Leona. — O Sindicato.	\$1.50
Organização Socialista.	500	Heliodoro Salgado.	\$1.50
Antonelli. — A Rússia (1914)	500	Oculto da Inacuidade.	750
Comuna.	500	As suas religiões.	500
A heresia e o proletariado.	500	Kellogg's morte.	500
Faroense creio em Deus.	500	Asociación Popular.	400
O Proletariado Histórico.	500	Anarquia e mais.	100
Acção Lux.	500	O individual e a Sociedade.	400
Sindicalismo e as instalações.	500	João Bonaparte. — O Sodalito e o	500
Brahm. — A greve geral.	500	Joseph J. Ettor. — Unionismos discutíveis.	500
Comos anarquistas.	500	Jules Guesde. — A lei dos salários.	500
Darios Rates. — A utopia do Proletariado.	1000	James E. Scott. — Os L. W. W. na teoria e na prática.	500
Chapeller. — Porque não creio em Deus.	1000	Krapotkin.	500
Chueca. — Como não ser anarquista.	500	A moçidade.	500
Br. Alves. — O amor livre.	500	O Monge de Cister (2 vols.).	1500
Gontom. — Contra o consumismo.	500	Ensino e ensino.	400
DeTour. — O sindicalismo e a sua revolução (1911).	500	Lendas e Narrativas (2 vols.).	1500
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu (1).	500	Cartas (2 volumes).	1500
Eliseu Reclus. — A evolução social e cultural das suas ideias.	500	Adolfo Lima.	2000
Elvoro. — A nova ideia.	500	Contrato de Trabalho.	2000
W. Williams. — Relatório dos delegados dos L. W. W. ao congresso da L. S. V. de Moçambique.	500	O ensino da História.	500
Gladiador. — A questão social na Brasil.	2000	Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social).	500
G. G. — A organização científica.	500	Augusto Ribeiro.	500
Getúlio Vargas.	500	Anastásie France.	400
As principais consolidações da guerra (1).	500	Estada de S. Tiago.	500
Bonsimamentos psicológicos da guerra europeia (1).	500	Jardim das Tormentas.	500
Guyau. — Encantos e maldições do orixá.	500	Via Sinuosa.	500
Educação e Hereditários humanos.	500	Bento Faria. — Missa Nova (Teatro em verso).	1000
A conferência da Paz.	500	Bento Mantua.	1000
Prat. — A organização social.	500	Gorki.	500
Chapa ferro preta e zincada.	500	O Fado (Teatro).	1400
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferror, serras circulares e de fita, etc.	500	O Alcool e Gente Moça (Teatro).	1400
TELE: fone, 3930, N. 500, FERRAGENS	500	O Pátria Eterno (encadernado).	500
84, Rua do Amparo, 86—LISBOA	500	Guerra Junqueiro. — A Veilhacez de linhas.	1200
Tudo mais barato	500	Brochado.	500
Joalharia, ourivesaria e relojoaria	500	Jaime Cortesão. — Adora Eva (teatro).	400
MIGUEL & J. A. FRAGA	500	Jorge Teixeira. — Gatos de Luta Branca. — A Escravinhada (peças (Teatro).	250
26, RUA DA PALMA, 28	500	Julia Quintinha.	500
Grande sortimento de moogramas para carteiras	500	Visionário do Mar (2.º edição).	500
Executam-se todos os fac-símiles	500	Laisant. — Iniciação matemática.	500
Temos sempre objectos em 2.º mão que vendemos baratinhos	500	Malvert. — Ciência e Religião.	500
Não comprem sem visitar esta casa	500	Olivera Martins. — A Civilização Cristã.	500
Tudo mais barato	500	História da Civilização Ibérica (1919) (1920) (1921) (1922) (1923) (1924) (1925) (1926) (1927) (1928) (1929) (1930) (1931) (1932) (1933) (1934) (1935) (1936) (1937) (1938) (1939) (1940) (1941) (1942) (1943) (1944) (1945) (1946) (1947) (1948) (1949) (1950) (1951) (1952) (1953) (1954) (1955) (1956) (1957) (1958) (1959) (1960) (1961) (1962) (1963) (1964) (1965) (1966) (1967) (1968) (1969) (1970) (1971) (1972) (1973) (1974) (1975) (1976) (1977) (1978) (1979) (1980) (1981) (1982) (1983) (1984) (1985) (1986) (1987) (1988) (1989) (1990) (1991) (1992) (1993) (1994) (1995) (1996) (1997) (1998) (1999) (2000) (2001) (2002) (2003) (2004) (2005) (2006) (2007) (2008) (2009) (2010) (2011) (2012) (2013) (2014) (2015) (2016) (2017) (2018) (2019) (2020) (2021) (2022) (2023) (2024) (2025) (2026) (2027) (2028) (2029) (2030) (2031) (2032) (2033) (2034) (2035) (2036) (2037) (2038) (2039) (2040) (2041) (2042) (2043) (2044) (2045) (2046) (2047) (2048) (2049) (2050) (2051) (2052) (2053) (2054) (2055) (2056) (2057) (2058) (2059) (2060) (2061) (2062) (2063) (2064) (2065) (2066) (2067) (2068) (2069) (2070) (2071) (2072) (2073) (2074) (2075) (2076) (2077) (2078) (2079) (2080) (2081) (2082) (2083) (2084) (2085) (2086) (2087) (2088) (2089) (2090) (2091) (2092) (2093) (2094) (2095) (2096) (2097) (2098) (2099) (20100) (20101) (20102) (20103) (20104) (20105) (20106) (20107) (20108) (20109) (20110) (20111) (20112) (20113) (20114) (20115) (20116) (20117) (20118) (20119) (20120) (20121) (20122) (20123) (20124) (20125) (20126) (20127) (20128) (20129) (20130) (20131) (20132) (20133) (20134) (20135) (20136) (20137) (20138) (20139) (20140) (20141) (20142) (20143) (20144) (20145) (20146) (20147) (20148) (20149) (20150) (20151) (20152) (20153) (20154) (20155) (20156) (20157) (20158) (20159) (20160) (20161) (20162) (20163) (20164) (20165) (20166) (20167) (20168) (20169) (20170) (20171) (20172) (20173) (20174) (20175) (20176) (20177) (20178) (20179) (20180) (20181) (20182) (20183) (20184) (20185) (20186) (20187) (20188) (20189) (20190) (20191) (20192) (20193) (20194) (20195) (20196) (20197) (20198) (20199) (20200) (20201) (20202) (20203) (20204) (20205) (20206) (20207) (20208) (20209) (20210) (20211) (20212) (20213) (20214) (20215) (20216) (20217) (20218) (20219) (20220) (20221) (20222) (20223) (20224) (20225) (20226) (20227) (20228) (20229) (20230) (20231) (20232) (20233) (20234) (20235) (20236) (20237) (20238) (20239) (20240) (20241) (20242) (20243) (20244) (20245) (20246) (20247) (20248) (20249) (20250) (20251) (20252) (20253) (20254) (20255) (20256) (20257) (20258) (20259) (20260) (20261) (20262) (20263) (20264) (20265) (20266) (20267) (20268) (20269) (20270) (20271) (20272) (20273) (20274) (20275) (20276) (20277) (20278) (20279) (20280) (20281) (20282) (20283) (20284) (20285) (20286) (20287) (20288) (20289) (20290) (20291) (20292) (20293) (20294) (20295) (20296) (20297) (20298) (20299) (20300) (20301) (20302) (20303) (20304) (20305) (20306) (20307) (20308) (20309) (20310) (20311) (20312) (20313) (20314) (20315) (20316) (20317) (20318) (20319) (20320) (20321) (20322) (20323) (20324) (20325) (20326) (20327) (20328) (20329) (20330) (20331) (20332) (20333) (20334) (20335) (20336) (20337) (20338) (20339) (20340) (20341) (20342) (20343) (20344) (20345) (20346) (20347) (20348) (20349) (20350) (20351) (20352) (20353) (20354) (20355) (20356) (20357) (20358) (20359) (20360) (20361) (20362) (20363) (20364) (20365) (20366) (20367) (20368) (20369) (20370) (20371) (20372) (20373) (20374) (20375) (20376) (20377) (20378) (20379) (20380) (20381) (20382) (20383) (20384) (20385) (20386) (20387) (20388) (20389) (20390) (20391) (20392) (20393) (20394) (20395) (20396) (20397) (20398) (20399) (20400) (20401) (20402) (20403) (20404) (20405) (20406) (20407) (20408) (20409) (20410) (20411) (20412) (20413) (20414) (20415) (20416) (20417) (20418) (20419) (20420) (20421) (20422) (20423) (20424) (20425) (20426) (20427) (20428) (20429) (20430) (20431) (20432) (20433) (20434) (20435) (20436) (20437) (20438) (20439) (20440) (20441) (20442) (20443) (20444) (20445) (20446) (20447) (20448) (20449) (20450) (20451) (20452) (20453) (20454) (20455) (20456) (20457) (20458) (20459) (20460) (20461) (20462) (20463) (20464) (20465) (20466) (20467) (20468) (20469) (20470) (20471) (20472) (20473) (20474) (20475) (20476) (20477) (20478) (20479) (20480) (20481) (20482) (20483) (20484) (20485) (20486) (20487) (20488) (20489) (20490) (20491) (20492) (20493) (20494) (20495) (20496) (20497) (20498) (20499) (20500) (20501) (20502) (20503) (20504) (20505) (20506) (20507) (20508) (20509) (20510) (20511) (20512) (20513) (20514) (20515) (20516) (20517) (20518) (20519) (20520) (20521) (20522) (20523) (20524) (20525) (20526) (20527) (20528) (20529) (20530) (20531) (20532) (20533) (20534) (20535) (20536) (20537) (20538) (20539) (20540) (20541) (20542) (20543) (20544) (20545) (20546) (20547) (20548) (20549) (20550) (20551) (20552) (20553) (20554) (205	